

EFEITOS DA CRISE DO COVID-19 NA EDUCAÇÃO

Ismael Sanz, Jorge Sainz y Ana Capilla

30 de março de 2020

- Joshua Goodman (Harvard) assinala que “Quando avaliarmos os alunos dentro de um ano, descobriremos que a diferença de rendimento por nível socioeconómico aumentou. Diferenças no acesso à tecnologia, apoio dos pais, segurança económica.”
- **Uma redução de 10% na duração da frequência escolar diminui em 1,5% o rendimento académico padrão (Woessmann, 2003).** No caso de Espanha, o encerramento dos estabelecimentos de ensino devido ao Covid-19 pode ter um impacto de até 3% no desvio padrão.
- Se o processo de redução do plano curricular contribui para manter os elementos mais importantes dos conteúdos, também diminui os efeitos do encerramento das escolas. Em certos contextos “menos é mais” e, quando se consegue estabelecer prioridades em relação aos conteúdos, a circunstância de haver menos dias de aulas pode ter um impacto mais suave.
- 88 dias sem aulas nos alunos da primária na Argentina tem como resultado uma redução de 2,99% nos salários quando tiverem entre 30-40 anos. A partir desta estimativa, conclui-se que o encerramento em 2020 dos estabelecimentos de ensino em Espanha pode, no futuro, reduzir o salário dos alunos até 1% ou 200 euros por ano. Este valor será reduzido à medida que tenham mais acesso a formação.
- No âmbito da educação em Espanha, seria possível incluir, entre outros, estímulos fiscais, e contratação de novos docentes para um novo e alargado Plano PROA: **um plano para apoiar os alunos com diferentes dificuldades na aprendizagem e/ou retidos que serão os mais afetados pelo encerramento das escolas, e que melhorou substancialmente o aproveitamento escolar dos alunos** (a competência de leitura melhorou 8,5%).



O efeito máximo será novamente no caso de os alunos não poderem aceder a formação online ou acederem a plataformas digitais totalmente ineficazes (0% de eficácia)